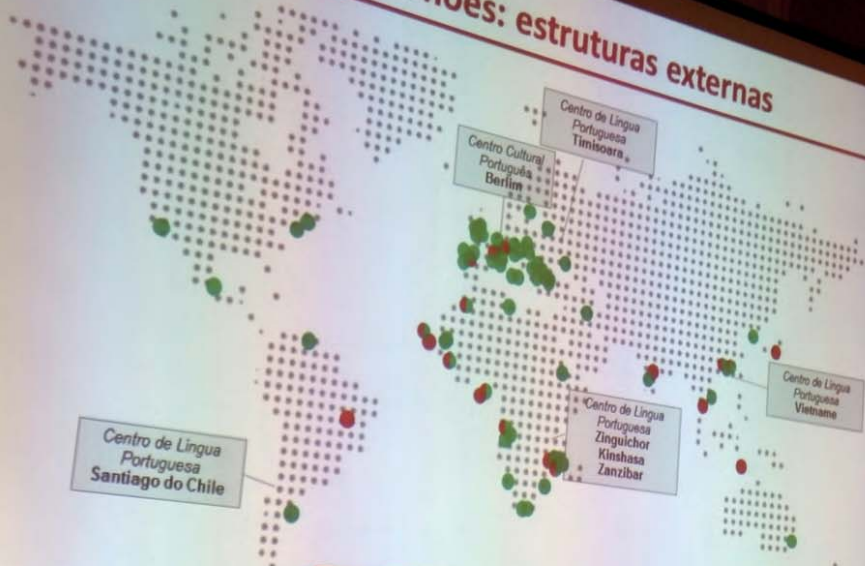


Português Língua Global

Pág. 2/3

Rede Camões: estruturas externas

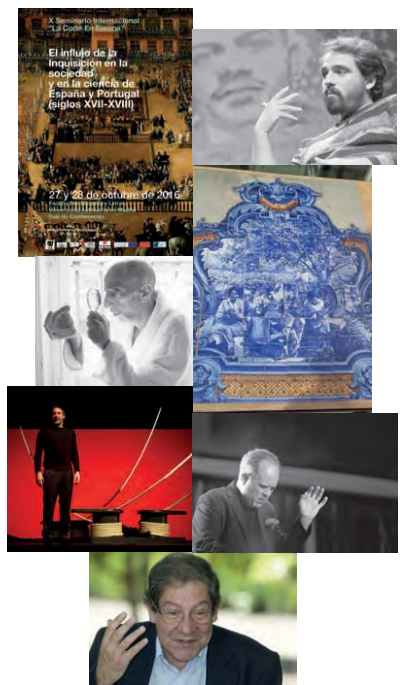


20 Centros Culturais
África: 9
América: 1
Ásia e Oceânia: 6
Europa: 4

72 Centros de Língua
África: 26
América: 8
Ásia e Oceânia: 7
Europa: 31

CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
UMA LÍNGUA
PARA O MUNDO

Espanha



Cultura Portugal
14ª Mostra da
Cultura Portuguesa
Pág. 4

**Cultura e Negócios
Estrangeiros coordenam
política cultural externa**

Pág.4

**Acordo para criação
de Centro de Língua
Portuguesa na CEDEAO**

Pág.4

**Antologia de Rui Knopfli
ganha Prémio Giovanni
Pontiero de 2016**

Pág.4

Português Língua Global «Há muito mais português no mundo» — a rede Camões, I.P. e as redes autónomas



Alexandra Leitão, Teresa Ribeiro, Augusto Santos Silva, Fernanda Roloe e Ana Paula Laborinho

■ A rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE), gerida pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (Camões, I.P.), está em alargamento em 2016/17, com a abertura de novos leitores, cátedras e centros de língua portuguesa. A revelação foi feita na sessão ‘Português Língua Global’, em que pela primeira vez foram apresentados números sobre institui-

ções, alunos e professores das ‘redes autónomas’ de ensino da língua e da cultura portuguesas no mundo, que reúnem entidades independentes da rede tutelada pelo Estado português.

A sessão de 4 de outubro no Camões, I.P. em Lisboa, contou com as intervenções do ministro dos Negócios Estrangeiros (MNE), Augusto Santos Silva, da Secretária de Estado dos

Negócios Estrangeiros (SENEC), Teresa Ribeiro, e da Presidente do Camões, I.P., Ana Paula Laborinho. Presentes estiveram outros dois membros do Governo, a Secretária de Estado do Ensino Superior, Fernanda Roloe, e a Secretária da Educação, Alexandra Leitão.

«O nosso objetivo como instituição é a internacionalização da língua

portuguesa», indicou a Presidente do Camões, I.P. Para tal, acrescentou, «temos que apostar em ter mais português nas organizações internacionais, nos sistemas de ensino, seja no superior seja no básico, usar mais as tecnologias da informação e da comunicação, nomeadamente através do ensino a distância ou de outras plataformas».

Também o domínio dos referenciais e dos sistemas de avaliação e certificação das aprendizagens da língua portuguesa foram considerados por Ana Paula Laborinho como «determinantes para a integração do português e o seu crescimento como língua global».

A SENE, por seu lado, falará da necessidade de, para além da projeção da língua pelos meios tradicionais, «dar um salto», convocando os «meios eletrónicos para a difusão de novos conteúdos». Teresa Ribeiro disse que está a ser seguida «a política dos 3 C’s». O primeiro C é a «política de novos conteúdos, suportada em novas plataformas digitais»; o segundo C é a certificação (...) e o último C «tem a ver com os créditos que a língua portuguesa pode e deve fornecer no acesso ao ensino superior e que será um fator decisivo da sua expansão em determinados países, como os EUA»

REDES AUTÓNOMAS E REDE CAMÕES, I.P.

Apresentando o levantamento, feito na sequência de um «desafio» do MNE com o apoio da rede EPE e da rede diplomática e consular portuguesa no exterior, a Presidente do Camões, I.P. afirmou que «há muito mais português no mundo do que aquele que tínhamos identificado» até aqui.

«Esta visão global não só tem vários tipos de intervenção, como nos

leva a ter neste momento uma visão mais completa daquilo que existe no mundo e do número de instituições em que estamos», mostrando também a «expressão muito significativa da rede Camões e da rede associada».

De acordo com os dados referidos por Ana Paula Laborinho, que alertou para a possibilidade de não se ter conseguido abranger a totalidade do universo das ‘redes autónomas’, estas compreendem 758 instituições, que se distribuem por 391 instituições do ensino superior, 220 escolas de línguas, 102 escolas oficiais, 25 cursos extracurriculares e 20 instituições de formação profissional.

A estas instituições correspondem 1.562 professores (1.428 na formação superior e extracurricular e 134 no básico e secundário) – que podem não estar inteiramente dedicados ao ensino da língua portuguesa –, e 45.178 alunos (36.158 + 9.020), também com a ressalva de que este último número possa não ter captado todo o seu universo.

Estes dados comparam com as 917 instituições da rede do Camões, I.P. e de entidades associadas. A mais importante fatia desta rede é constituída pela presença em 558 escolas do ensino básico e secundário – tanto diretamente, por intervenção do instituto, como por associação com a rede do Camões, I.P. –, 319 instituições do ensino superior, 18 instituições de formação profissional, 5 organismos internacionais e 2 parlamentos de países de língua portuguesa (Guiné-Bissau e Timor-Leste).

A dimensão do ensino superior, maior na rede autónoma – 391 instituições – do que na rede do Camões, I.P. – 319 instituições –, «tem muito a ver com (...) uma presença muito importante dos Estados Unidos», por

Português Língua Global Maior número de falantes vai estar em África até final do século

■ A geografia do português vai mudar até final do século XXI, quando o maior número de falantes estará em África e já não no Brasil. «Se hoje o Brasil é responsável por 4/5 dos falantes de português, as projeções conhecidas apontam para que até ao fim deste século XXI, o número de falantes de português em África seja superior ao número de falantes de português no Brasil», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, na sessão o ‘Português Língua Global’, a 4 de outubro no Camões, I.P. em Lisboa (v. texto neste suplemento).

Do ponto de vista do governante português, «isso significará uma mudança muito importante, a que (...) temos de nos adaptar, incluindo do ponto de vista do ensino», até

porque «se é certo que uma das riquezas da língua portuguesa são as suas múltiplas variedades, o que é certo também é que a norma africana é muito mais próxima da norma europeia do que da norma brasileira».

O ministro acrescentou ser preciso Portugal «adaptar a tempo a estratégia de divulgação da língua portuguesa a estas características do presente, mas também a tudo quanto conseguimos projetar em relação ao futuro mais ou menos próximo». Santos Silva considerou assim que, quando o Camões, I.P. «faz esta crescente aposta, (...) no enraizamento da sua presença africana, está adaptar-se a tempo àquela que vai ser uma evolução praticamente inelutável da geografia da língua portuguesa».

O ministro lembraria que «a língua portuguesa é falada hoje em dia por 261 milhões de pessoas, como seus falantes nativos» número que resulta da soma do conjunto da população dos estados que a consideram como sua língua oficial, da diáspora dos países de língua portuguesa e da «língua portuguesa que é falada em certas comunidades», nomeadamente na Ásia. «É este o vasto conjunto de pessoas para as quais o português é língua materna, língua segunda ou língua nacional. É a língua que permite a interculturalidade dos nacionais, cujas línguas maternas são diferentes e diversificadas».

O universo de falantes de português, que «tem um notável dinamismo demográfico», faz do português «a 3ª língua europeia

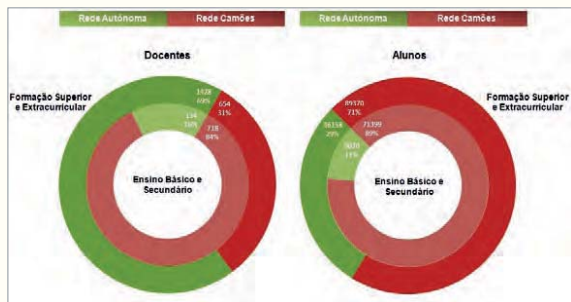
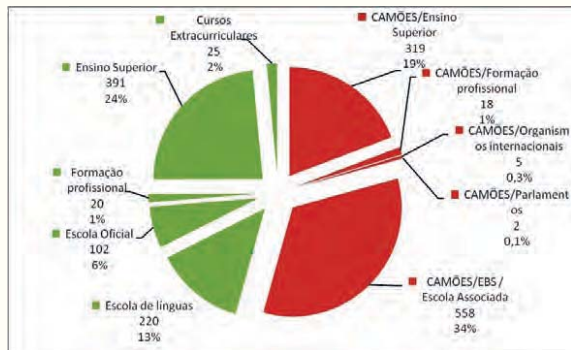
mais falada no mundo, a língua mais falada no hemisfério sul e (...) uma das cinco línguas internacionais mais faladas no mundo», afirmou o governante, segundo o qual as estimativas apontam para que o número de falantes nativos de língua portuguesa – para o quais português é a língua materna, uma das línguas maternas, uma língua segunda ou a língua nacional, a língua da comunicação e da administração – se aproximará dos 500 milhões no fim do século, duplicando o número atual.

Na mesma sessão, a secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros, Teresa Ribeiro, disse assistir-se a «uma dialética muito intensa entre a evolução demográfica, a globalização e as novas tecnologias (...) geradoras de alterações matriciais nas diferentes línguas», acrescentando que «singraram as [línguas] que estiverem mais aptas a aproveitarem estas dinâmicas e, porventura, outras desaparecerão ou tenderão a uma progressiva retração». «Nesta espécie de darwinismo linguístico, o português está seguramente muito bem posicionado, devido ao dinamismo dos países referidos», assegurou.

OS PORTUGUESES E O PORTUGUÊS

«O português não é a língua dos portugueses, o português é a língua dos portugueses (...) da mesma maneira que é a língua dos brasileiros, dos angolanos, dos moçambicanos, dos guineenses – das duas Guiné – dos santomenses, dos cabo-verdianos, dos timorenses, assim como é a língua das comunidades da diáspora» destes países, afirmou o ministro, que frisou ser «de nós todos» a responsabilidade de difundir-la e de ensiná-la, nomeadamente no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), através do Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), cuja centralidade, competências e meios saem reforçados da nova visão estratégica para a língua portuguesa da cimeira de Brasília dos chefes de Estado e de Governo da CPLP.

O chefe da diplomacia portuguesa sublinharia, no entanto, que o português «é mais do que isso» e, citando uma intérprete checa, diria que «o português é uma língua que dá acesso ao mundo», enquanto «língua internacional de cultura, de comunicação, de negócios, de geopolítica». «É uma língua que as



via de parceiros como o Brasil, indicou Ana Paula Laborinho.

A rede do Camões, I.P. e estabelecimentos associados correspondem 1.372 professores (654 na formação superior e extracurricular e 718 no básico e secundário) e 160.769 alunos (89.370 + 71.399).

A análise conjunta das duas redes mostra, segundo a Presidente do Camões, I.P., que continua a haver «um peso muito grande da Europa, quer de instituições quer de docen-

tes, mas cada vez mais vemos África a crescer», sobretudo o número de alunos. A Europa representa 44% das instituições onde se ensina a língua portuguesa, 42% dos docentes, mas apenas 31% dos alunos, enquanto África concentra 24% das instituições e dos docentes, mas 44% dos alunos.

O «crescimento exponencial» do ensino de português na China, onde se passou de 3 universidades, 6 docentes e 70 alunos, em 2000/01, para 31 universidades, 217 docentes e 4.782

alunos, em 2016/17, foi igualmente sublinhado por Ana Paula Laborinho, que referiu ainda os números expressivos de Macau. «Esta é uma geografia em que precisamos de continuar a apostar», disse.

2017

No presente ano letivo, segundo a sua Presidente, o Camões, I.P. prevê inaugurar centros de língua portuguesa em Santiago do Chile (entretanto já aberto), no Vietname (completamente pronto), em Timisoara, na Roménia, em Ziguinchor, no Senegal, em Kinshasa, na República Democrática do Congo, e em Zanzibar, na Tanzânia, «importantes pontos para alavancarmos o ensino do português nestas regiões». Ao todo, o Camões, I.P.

tem 72 centros de língua portuguesa instalados em instituições do ensino superior de África (26), América (8), Ásia e Oceânia (7) e Europa (31).

Os centros de língua portuguesa são centros de apoio didático dentro das universidades. Estão muito centrados na Europa e na África, onde têm uma função importantíssima, por serem, muitas vezes, a única biblioteca de estudos portugueses numa determinada universidade, referiu a Presidente do Camões, I.P.

Esta ação é acompanhada pelos centros culturais portugueses. O Espaço *Camões*, em Berlim, inaugurado em 2016, a mais recente aquisição neste campo, veio juntar-se aos três centros culturais já existentes na Europa. Mas é em África que são mais numerosos – 9 – por estarem presentes nos países de língua portuguesa. Seis centros culturais na Ásia e Oceânia e um na América completam este tipo de estrutura, virada sobretudo para a atividade cultural.

No setor dos leitorados, novos

postos serão abertos em Atenas, «uma falha importante no sul da Europa», e Luxemburgo, onde não existia presença no ensino superior, reforçando uma rede ainda centrada na velha Europa – onde nasceu nos anos 30 do século passado – mas em que a aposta é «cada vez mais noutras geografias» – África e América Latina, segundo Ana Paula Laborinho.

É assim que, à Tunísia, Suazilândia e Costa do Marfim, se juntam a Guiné Equatorial (Malabo) e o Quênia (Nairobi), em África, entre outras apostas na América Latina e na Ásia.

Ao todo, em 2017, serão 654 docentes (leitores e professores apoiados pelo Camões, I.P.), mais 10 que em 2016, em 369 instituições, mais 12 do que no presente ano.

CÁTEDRAS

A cátedra *Mário Cesariny*, a próxima a ser criada com o apoio do Camões, I.P. na Universidade das Ilhas Baleares, vem elevar para 42 o total de cátedras de ensino e de investigação inseridas na rede do Camões, I.P. «A maior parte das cátedras está na Europa e, em segundo lugar, na América», mas o Camões I.P. está «a fazer um esforço para ter [mais] cátedras em África». Este ano letivo, três novas cátedras entraram em funcionamento, uma delas na Universidade de Cabo Verde, a cátedra *Eugénio Tavares* de Língua Portuguesa. As outras foram a cátedra internacional *José Saramago*, em Vigo, Espanha, em parceria com a Fundação *José Saramago*, e a cátedra *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara*, na Universidade de Goa.

A importância das cátedras – a primeira das quais foi criada na Universidade de São Paulo, em 1984, tendo como patrono o historiador Jaime Cortesão – decorre do papel que

têm na promoção da investigação em português, seja na área da literatura seja na área da língua, seja ainda nas áreas da cultura e da história.

Na sua intervenção, a Presidente do Camões, I.P. abordou ainda o empenhamento do instituto na formação em tradução e interpretação do português língua estrangeira (PLE), nomeadamente em parceria com a Universidade Pedagógica de Moçambique, e nos cursos de português para estrangeiros, quer com formação presencial, «onde ainda não estamos de forma significativa», quer através dos cursos virtuais, «em que queremos cada vez mais apostar». Os 25 cursos presenciais de PLE, realizam-se em 20 países, com 89 docentes e 7.441 alunos.

Aos cursos gerais juntam-se outros cursos específicos por via digital, de que são exemplos o 'português para negócios', o 'português jurídico', a 'escrita jornalística' e 'português', este último preparado especificamente para Timor-Leste, mas que estará aberto a outros públicos.

Para o futuro, a aposta é, segundo a Presidente do Camões, I.P. o uso dos meios digitais, em várias plataformas, para «poder chegar (...) a cada vez mais públicos». Os projetos nessa área, para 2017, são a criação de uma App para aprendizagem de Língua Portuguesa, um produto 'transmídia', em colaboração com a RTP, a criação de um modelo de certificação em linha, um produto multimédia de Intercomprensão Linguística Português-Espanhol, que permite ao falante mobilizar a capacidade de compreender a outra língua, e o Referencial Camões de PLE, que especifica, para a língua portuguesa, os seis níveis comuns do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

peças querem aprender, porque têm interesse em aprender essa língua estrangeira», como aprendem inglês, espanhol ou qualquer outra língua, declarou Santos Silva. «E é essa projeção do português como língua que dá acesso ao mundo, que deve merecer a nossa atenção muito cuidada, porque ela dá uma escala a geografia do português completamente diferente e qualitativamente diferente», considerou.

A responsabilidade portuguesa neste capítulo é realizada, segundo o ministro, através do Camões, I.P. Santos Silva falaria da «progressão assinalável» da rede do Camões, I.P. em 2017 – presença em mais 12 instituições de ensino, criação de mais 3 e, provavelmente, mais 4 cátedras de ensino de língua e cultura portuguesas e abertura de mais 6 centros de língua portuguesa – para mais «em condições de financiamento extremamente restritivas».

O ministro manifestaria o seu apreço pelo levantamento apresentado pela Presidente do instituto, Ana Paula Laborinho, ao «que se faz de ensino de português como língua global por esse mundo fora, para além da nossa rede Camões».

O português, disse, «é ensinado



As novas geografias do português

no ensino secundário em França, na Alemanha, na África do Sul, na América do Norte, na América do Sul, no Luxemburgo, na Suíça, na Austrália em escolas cuja direção pedagógica e administrativa pertence ao Instituto Camões ou que são apoiadas por ele e que são coordenadas a escala de cada país pelas 17 coordenações de ensino português

básico e secundário do Instituto Camões».

Mas há também exemplos de «escolas noutras países que ensinam o português como disciplina curricular no ensino básico e secundário», porque «entendem que, do ponto de vista da lógica do seu currículo, oferecer aprendizagem em português valoriza as aprendizagens

e as competências dos respetivos alunos».

«Se na apresentação da rede de ensino português para as comunidades portuguesas recenseámos um conjunto de 71 mil alunos integrados nessa rede, (...) somar os 44 mil que estudam no Senegal, os 23 mil que estudam em Espanha, os 2 mil que estudam na Namíbia e as centenas que são do meu conhecimento pessoal, rapidamente chego a outros 71 mil» no básico e secundário, frisou Santos Silva que referiria ainda exemplos em Itália, Uruguai, Bulgária, República Checa e Croácia. No ensino superior, os resultados vão no mesmo sentido: «aos 89 mil estudantes que são servidos pelos docentes contratados ou apoiados pelo IC, há que somar, contabilizados até ao momento, outros 36 mil estudantes» em escolas de língua, universidades e institutos superiores por esse mundo fora, «da China ao Chile, da Polónia à Rússia, na escola de formação de diplomatas de Madrid».

SOFT POWER

«É uma escala quantitativamente diferente», porque acrescenta «pelo menos mais metade do número de

estudantes coberto pelo Camões, no ensino superior e não superior», e «qualitativamente diferente», porque permite perceber bem que «não somos felizmente os únicos a agir e que devemos ter conhecimento de uma rede que vai muito além de nós».

Assim, considerou, é «essencial avançar (...) quer na produção de conteúdos quer na certificação dos manuais, das habilitações dos professores, das competências adquiridas pelos alunos, e na credenciação, isto é, na valorização das competências em português dos percursos escolares desses diferentes alunos».

Augusto Santos Silva sublinharia ainda ter o processo do recenseamento sobre o ensino da língua portuguesa no mundo, levado a cabo com a colaboração da rede diplomática e consular, permitido que os embaixadores e cônsules portugueses tenham incorporado como responsabilidade essencial sua «a promoção da língua e da cultura portuguesas». «Quando falamos da influência, do *soft power*, também estamos a falar da valorização dos recursos que nos distinguem na geopolítica. E um deles é, evidentemente, a nossa língua».

Cultura e Negócios Estrangeiros coordenam política cultural externa

Os Ministérios da Cultura e dos Negócios Estrangeiros vão passar a coordenar em conjunto a política de promoção da cultura portuguesa no estrangeiro, segundo uma resolução aprovada a 20 de outubro pelo Conselho de Ministros.

O governo decidiu centralizar no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e no Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais toda a informação relativa às atividades culturais externas promovidas ou apoiadas pelos organismos e serviços públicos.

O ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, citado pela Agência Lusa, disse que «a resolução constitui um passo muito importante na coordenação da ação cultural externa do Estado que, cabendo ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e ao Ministério da Cultura, carecia de uma efetiva articulação».

Castro Mendes referiu ainda que todas as iniciativas de promoção externa de Portugal, na área da economia e do turismo, «passam a dever conter elementos de divulgação cultural» e que a Radiotelevisão Portuguesa (RTP) também será envolvida nessa missão externa, a definir em conjunto com a administração.

O objetivo da centralização da informação nos dois departamentos do Estado é a constituição de um sistema de informação a que os organismos e serviços possam recorrer, designadamente para a preparação de iniciativas e para a identificação de parcerias, bem como incentivar a comunicação pública e a divulgação das atividades de promoção externa da cultura portuguesa.

Na resolução, a ação cultural é afirmada como uma das dimensões da missão das embaixadas, consulados e representações permanentes de Portugal.

No documento lê-se que «a internacionalização deve encontrar-se no âmago da gestão integrada para a Cultura, assumindo um papel estruturante e não apenas complementar. Há um potencial de afirmação global por consolidar».

Pretende-se também reforçar a sustentação financeira da ação cultural externa, no conjunto das missões prosseguidas e das atividades desenvolvidas pelos serviços e organismos investidos de responsabilidades na representação externa e na internacionalização da economia portuguesa.

Protocolo para criação de Centro de Língua Portuguesa na CEDEAO



Um protocolo para a criação de um Centro de Língua Portuguesa no espaço da Comunidade dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) foi assinado a 21 de outubro em Abuja, na Nigéria, entre aquela organização e o Camões, I.P.

O documento foi assinado pelo Presidente da Comissão da CEDEAO, Marcel Souza, e pela Presidente do Camões, I.P., Ana Paula Laborinho, na presença da Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da

Cooperação, Teresa Ribeiro.

Segundo a agência Afriquinfos, a governante portuguesa salientou a importância e utilidade do português para promover a integração dos países da África Ocidental, de que fazem parte dois países de língua portuguesa, a Guiné-Bissau e Cabo Verde. Teresa Ribeiro saudou os esforços de Marcel Souza para manter a paz e a estabilidade na Guiné-Bissau e enalteceu as relações entre Portugal e a organização africana.

Tradução de antologia de Rui Knopfli ganha Prémio Giovanni Pontiero de 2016



A tradução para espanhol (castelhano), da autoria de Luís Maria Marina, da antologia *O País dos Outros*, do poeta moçambicano Rui Knopfli, venceu a XVI Prémio de Tradução Giovanni Pontiero, organizado pelo Centro de Língua Portuguesa do Camões, I.P. em Barcelona, em parceria com a Faculdade de Tradução e de

interpretação da Universidade Autónoma de Barcelona.

A obra com o título em espanhol *El país de los otros (Antología poética)* foi publicada em 2015 pela Editora Regional de Extremadura.

A atribuição do prémio de seis mil euros decorreu a 27 de outubro em Barcelona, numa sessão em que foi também prestada homenagem a Ángel Marcos de Dios, professor catedrático da Universidade de Salamanca, pelo extenso e reconhecido trabalho que tem desenvolvido na área da filologia portuguesa.

A XVI edição do prémio concorreram 14 traduções para castelhano de obras literárias escritas originalmente em língua portuguesa.

A Mostra Portuguesa em Espanha chama-se agora Cultura Portugal



Ex-Wife

A Mostra Portuguesa em Espanha mudou de nome – chama-se agora *Cultura Portugal, Mostra da cultura portuguesa em Espanha* –, mas aquele que é talvez o maior evento cultural português no exterior, que já vai na sua 14ª edição, continua a procurar apresentar uma panorâmica multidisciplinar da cultura portuguesa contemporânea aos grandes públicos do país vizinho.

A Mostra, iniciada em setembro e prolongando-se até dezembro, tem o mês de novembro como o período de maior concentração de uma programação que, com quase uma vintena de eventos, cobre da música à literatura, passando pelas artes plásticas, a fotografia, o teatro e o cinema.

O *Portugal Alive*, a 4 de novembro, fez como que o ‘arranque oficial’ da programação neste mês de novembro, com a participação dos X-Wife – de regresso depois de uma pausa de três anos com o *single Movin’up* – Da CHICK – com o seu «*junk* da velha escola, o *groove* eterno do *Soul*», em ritmo disco – e peixe: avião – uma banda de *indie rock* de Braga – foram os protagonistas dessa noite na sala madrilena ‘Joy Eslava’.

Pela Mostra, que é uma organização da Embaixada de Portugal, através do adido cultural, Pedro Behran da Costa, com o apoio do Camões, I.P., já passaram e passarão ainda criadores portugueses conhecidos como Rodrigo Leão (acompanhado pelo britânico Scott Mathews no Teatro Nuevo Apolo de Madrid, a 16 de novembro), José Cid (a 24 de novembro no Teatro Caracol, também de Madrid), VHILS, Diogo Infante, Nuno Júdice, Ana Luísa Amaral, a par de outros não menos importantes.

É o caso do arquiteto João Mendes Ribeiro, vencedor do Premio FAD de Arquitetura, um galardão atribuído anualmente pela associação ArquínFAD a pessoas, entidades ou

de Madrid, entre 24 de novembro e 5 de março, e a apresentação por Diogo Infante do espetáculo *Ode Marítima*, do heterónimo Álvaro de Campos, no Círculo de Belas Artes de Madrid, a 27 de novembro.

Um ciclo de cinema, na Filмотeca Espanhola, é dedicado em dezembro a João César Monteiro e aos seus ‘herdeiros’, depois de, entre 6 a 9 de outubro, Portugal ter sido o país convidado do Festival *3DWire* (realizado em Segóvia), um festival internacional de animação, videojogos e *new media*. Este ano, o realizador e ilustrador José Miguel Ribeiro, autor da curta-metragem *A Suspeita* (prémio *Cartoon D’or 2000*) esteve presente, juntamente com algumas produtoras, como AnimaNostra, Bando à parte e Ciclope Filmes.

«O rosto de José Saramago, através do talento do artista plástico VHILS, passará a fazer parte do património urbanístico madrileno», e o escritor será também recordado com uma exposição fotográfica de João Vilhena, *A Janela de Saramago*.

As relações entre as poesias peninsulares foram abordadas em encontros entre poetas espanhóis e poetas portugueses. Na Biblioteca Nacional de Espanha, Nuno Júdice dialogou a 2 de novembro com Juan Carlos Reche, moderado por Luís Maria Marina, enquanto Ana Luísa Amaral teve no dia seguinte como parceira do debate, moderado por Verónica Aranda, Marifé Santiago.

Também já concretizado, a 27 e 28 de outubro na Facultad de Filosofía y Letras da Universidade Autónoma de Madrid, está o colóquio *La Corte en Europa. El influjo de la Inquisición en la sociedad y en la ciencia de España y Portugal (siglos XVII–XVIII)*.

A abrir a 28 de setembro a programação do *Cultura Portugal* esteve a exposição *De la fotografía al azulejo. Pueblo, monumentos y paisajes de Portugal en la primera mitad del siglo XX*, que pode ser vista até 27 de novembro no Museu Nacional de Antropología, em Madrid.

instituições da Península Ibérica, cujas obras apresentam uma nova via em relação às linguagens tradicionais da arquitetura.

No Centro Cultural Cibeles apresentam-se em dueto, a 12 de novembro (próximo sábado), o violinista Bruno Monteiro, considerado pelo jornal *Público* «um dos melhores violinistas portugueses da atualidade» e pelo semanário *Expresso* como «um dos violinistas portugueses com maior visibilidade» do momento, e o pianista e maestro João Paulo Santos, com uma larga carreira de direção musical, o qual, segundo a organização da mostra, «é convidado frequente nos espetáculos de prosa encenados por João Lourenço e Luís Miguel Cintra».

Da programação, e além da música, o Embaixador de Portugal em Madrid, Francisco Ribeiro de Menezes, destaca num texto de apresentação, a presença de Fernando Pessoa, com a exposição *Pessoa/Lisboa*, uma série de materiais audiovisuais mostrados na sala Minerva do Círculo de Belas Artes



Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt

jlencarte@camoes.mne.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho

COORDENAÇÃO Vera Sousa

COLABORAÇÃO Carlos Lobato